

PRODUTO TÉCNICO TECNOLÓGICO



GESTÃO DA INFORMAÇÃO NA ÁREA DE PLANEJAMENTO EM UMA UNIVERSIDADE FEDERAL NA AMAZÔNIA: DIAGNÓSTICO E PLANO DE AÇÃO

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA EM REDE NACIONAL

Relatório apresentado ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (PROFIAP) da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), como requisito para a obtenção do título de Mestre em Administração Pública.



ELABORADO POR:**Pablo Diego Leão**

Mestrando no Programa de Mestrado Profissional em Administração Pública (PROFIAP) pela Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), especialista em Gestão Pública pela UNIR, bacharel em Administração pela UNIR. Ocupa o cargo de Administrador na UNIR. E-mail: pablo@unir.br

Orientadora: Profa. Dra. Natália Talita Araújo Nascimento

Professora Adjunta na UNIR, Doutora em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente (PGDRA/UNIR), Mestre em Administração Pública pelo Programa de Pós-Graduação em Administração Pública (PROFIAP), graduada em Administração (UNIR); Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Gestão da Inovação e Tecnologia (Geitec) e Grupo de Pesquisa em Estudos Interdisciplinares em Contabilidade e Gestão Organizacional. E-mail: natalia.araujo@unir.br

Coorientadora: Profa. Dra. Marlene Arenas

Doutora em Administração pela UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Atualmente é Professora Associada II da Universidade Federal de Rondônia, Coordenadora do Mestrado Profissional em Administração/PROFIAP, e contadora aposentada do Tribunal de Justiça do Estado de Rondônia e Perita do Juiz da Justiça Federal. Participa como pesquisadora do Grupo de Pesquisa - Centro de Estudos Interdisciplinar em Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - CEDSA/UNIR/CNPq e líder do Grupo de Pesquisa "Estudos Interdisciplinares em Contabilidade e Gestão Organizacional" UNIR/CNPq. E-mail: marlenearenas@unir.br

RESUMO

Este Relatório foi gerado a partir de pesquisa de dissertação de mestrado, intitulada “Modelo de Gestão da Informação para Análise de Ambientes Informacionais: o planejamento em uma universidade federal na Amazônia”, sobre a gestão da informação na área de planejamento da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), propondo um Modelo de Gestão da Informação para Análise de Ambiente Informacionais.

Nesse estudo, a partir da referência do Modelo da Ecologia da Informação (Davenport, 1998), foram identificados e analisados elementos a partir dos quais foi possível caracterizar a área de planejamento como um ambiente informacional e analisá-lo de forma sistemática. Foram analisados elementos de Caracterização do Ambiente Informacional, Estratégia da Informação, Política da Informação, Comportamento/cultura Informacional, Equipe da Informação, Processos de Gerenciamento da Informação e Arquitetura da Informação.

A partir dessas análises foi possível diagnosticar o ambiente informacional identificando limitações, pontos positivos e as percepções das pessoas sobre a gestão da informação na rotina de trabalho da Diretoria de Planejamento, Desenvolvimento e Informação (DPDI) da UNIR e propor plano com ações para melhorias.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Público-Alvo

Diretoria de Planejamento, Desenvolvimento e Informação (DPDI) da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Situação problema

A informação é um insumo básico com o qual a DPDI trabalha, o utilizando na elaboração de seus produtos. Esses produtos são documentos institucionais importantes da universidade e informações estratégicas qualificadas utilizadas pelos tomadores de decisão na resolução dos diversos problemas que a instituição enfrenta.

Uma boa gestão da informação permite tomar melhores decisões para resolver qualquer problema, desde os relacionados às atividades fins como aqueles relacionados à falta de servidores e outros da atividade meio. Para melhorar a gestão da informação é preciso identificar problemas e oportunidades de melhoria, diagnosticando o ambiente informacional.

Este relatório surge da necessidade de responder à questão: quais as principais limitações, pontos positivos e percepções das pessoas sobre a gestão da informação na área de planejamento da UNIR?

Objetivos da proposta

- Analisar e diagnosticar o ambiente informacional área de planejamento da UNIR.
- Propor plano com ações para melhoria da Gestão da Informação no ambiente da área de planejamento da UNIR.

DIAGNÓSTICO E ANÁLISE

Diagnóstico e caracterização da área, mostrando visão geral e sistêmica.

Caracterização do Ambiente Informacional

Caracterizou-se a área de planejamento como um ambiente informacional onde há insumos, processo e produtos. Nesse processo, há as pessoas que compõem o ambiente, a relação com as fontes de insumos e os consumidores dos produtos.

O quadro a seguir apresenta resumo dos achados que foram identificados na pesquisa sobre a caracterização do ambiente informacional.

(continua)

ELEMENTOS DE ANÁLISE	RESUMO DOS ACHADOS
○ Organização Administrativa	Setor central é a DPDI, subordinada à Pró-reitoria de Planejamento Regimento interno e definição de competências ultrapassados Suas unidades: Coordenadorias de Planejamento, de Informações de Desempenho e de Gestão da Governança. Setor estratégico na área de planejamento.
○ Outros Atores	São gestores da alta administração, os setores de governança e as diversas áreas da universidade que fornecem insumos e consomem os produtos da diretora
○ Tipos de Insumos	Coleta dados institucionais, da própria universidade Informações de registro acadêmico, dos alunos Dados orçamentários, financeiros e patrimoniais; Dados sobre servidores docentes e técnicos Dados e produção das áreas de graduação, pós-graduação, pesquisa, cultura, assuntos estudantis e extensão.
○ Produtos	Relatório de Gestão, Plano de Ação, Proposta Orçamentária, Indicadores de Desempenho, Plano de integridade Fornece relatórios e informações estratégicas: insumos qualificados
○ Relevância do Ambiente Informacional	Qualifica os dados para produzir informações relevantes para subsidiar a tomada de decisão É estratégica, atua próximo e assessorando a alta gestão Relevância reconhecida pelos tomadores de decisão
○ Limitações	Falta regimento interno atualizado, definição de competências e política e estratégia informacional Alta percepção de dificuldades de acesso aos insumos Baixa confiabilidade dos insumos coletados Falta de servidores em quantidade e em perfil adequado para análise de dados Ausência de ferramentas tecnológicas e automatização do processo

(conclusão)

○ Percepções das Pessoas	Principal função é trabalhar com dados e informações, coletando, transformando e produzindo informações estratégicas qualificadas Visão positiva dos tomadores de decisão A DPDI é reconhecida como uma área com boa comunicação e boa relação com as diversas áreas, com servidores comprometidos Área de DPDI atua em conjunto com as diversas áreas Elevada qualidade dos produtos é reconhecida Área de assessoramento estratégico, estimuladora de mudanças, fomenta o planejamento Área com limitações e que ainda está se estruturando, melhorando, elevando a qualidade dos produtos
--	---

A DPDI é consumidora dos insumos que vem das diversas áreas da universidade, mas também é fonte de insumo, de informações qualificadas e estratégias para as demais áreas do ambiente organizacional. O sistema se retroalimenta, sendo a DPDI uma unidade de qualificação de dados/informações.

O quadro a seguir apresenta a estrutura organizacional e a amplitude de atuação da DPDI, as diversas fontes e tipos de insumos coletados, as pessoas que a compõem ou com quem se relaciona, os produtos que entrega e os consumidores desses produtos.

Caracterização do ambiente informacional.

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	ÁREAS DE ATUAÇÃO	OUTROS ATORES/PESSOAS	FONTES DE INSUMOS	TIPOS DE INSUMO	PRODUTOS	CONSUMIDORES DOS PRODUTOS
Diretoria	Prestação de contas institucional Informações de Desempenho	Servidores da DPDI	Todas as áreas da universidade	Dados institucionais de organização, planejamento e governança da universidade	Relatório de Gestão Planejamento e orçamento anual	A sociedade, órgãos de controle, outros órgãos Governança institucional, Conselhos Superiores Alta administração, Reitoria Tomadores de decisão Gestores das áreas finalísticas Gestores das áreas gerenciais e de gestão Órgãos acadêmicos e setores de atividade finalística da universidade
Coordenadoria de Planejamento	Planejamento e orçamento Organização e Inovação Institucional Gestão de processos	Alta administração, tomadores de decisão Gestores e servidores das diversas áreas fornecedoras de insumo	Pró-reitorias e outros setores das atividades finalísticas: graduação, pós-graduação, extensão, cultura e assistência estudantil, registro e controle acadêmico	Dados e resultados da área acadêmica: graduação, pós-graduação, pesquisa, cultura, extensão, e assistência estudantil; dados de alunos e cursos	Manuais de procedimentos Plano de Desenvolvimento Institucional Programa de Integridade	
Coordenadoria de Informações de Desempenho	Indicadores de desempenho Gestão da Informação			Dados e resultados da área administrativa: orçamento, finanças e custos, compras e contratos, gestão de pessoas, tecnologia da informação, infraestrutura, patrimônio, materiais, sustentabilidade e demonstrações contábeis	Indicadores de desempenho Relatórios com informações de desempenho qualificadas Orientações e pareceres técnicos	
Coordenadoria de Gestão da Governança	Gestão da Governança Integridade Transparência, dados abertos	Conselheiros, governança institucional Servidores e gestores consumidores dos produtos gerados	Pró-reitorias e outros setores de atividades gerenciais e de gestão Sistemas internos de informação Outros órgãos do Governo Federal			

A DPDI está subordinada à Pró-reitoria de Planejamento e é o setor central do planejamento da UNIR, sendo a responsável pela condução técnica das atividades dessa área. A área de atuação da Diretoria é abrangente e envolve também a gestão da governança, a integridade, a gestão de processos. Essa amplitude de atuação resulta em diversos produtos que estão sob sua responsabilidade e demandam a coleta dos mais variados tipos de dados de diversas fontes.

Dentre as limitações estão a falta de definição clara das competências e áreas de atuação da Diretoria. O regimento interno que define as competências da DPDI foi publicado em 2001 e não contempla sua estrutura vigente. Parte das áreas de atuação, competências, atividades e produtos da DPDI são conhecidos pelas pessoas, mas não estão sistematizados em uma norma que as defina claramente. Também não há norma específica de gestão da informação.

A relação de produtos gerados pela área de planejamento é extensa e demonstra a amplitude atuação da Diretoria. Seus produtos são principalmente documentos resultado de análise de dados, contendo informações estratégicas qualificadas pela equipe da Diretoria.

Seu principal produto é o Relatório de Gestão, um documento anual elaborado pela Diretoria a partir da coleta e análise de insumos de todas as áreas da universidade. É o documento mais robusto e, por isso, representativo do processo de gestão da informação na área. A qualidade dos produtos é reconhecida pelos entrevistados, especialmente pelos tomadores de decisão que são seus principais consumidores.

A relevância do ambiente informacional está relacionada justamente aos produtos que a área entrega. A DPDI é destacada como unidade indutora dos processos de melhoria e amadurecimento da universidade em termos de planejamento, desenvolvimento, estratégia, gestão da informação. É considerada uma diretoria estratégica e que atua junto à alta administração, embasando suas tomadas de decisão com informação qualificada.

Quanto às limitações, estão relacionadas principalmente às dificuldades no acesso aos insumos, confiabilidade dos dados coletados e na composição da equipe, que são abordadas nos próximos itens.

A forma como a Diretoria atua está entre os temas mais abordados quando se trata da percepção das pessoas, que a reconhecem como relevante. As principais percepções positivas são acerca da qualidade dos produtos, do comprometimento da

equipe e a boa relação com as demais áreas da universidade. Há uma boa relação e percepção da alta gestão com a Diretoria, em especial quanto à satisfação com a equipe. Também é vista como uma área que ainda está se estruturando e que, embora entregue bons produtos e tenham suas qualidades reconhecidas, ainda não consegue atingir seu potencial.

Da análise foi possível perceber a área de planejamento, desenvolvimento e informação como (sub)sistema inserido no ambiente organizacional da universidade. A identificação dos insumos, de elementos do processo, das pessoas e dos produtos que são gerados pela área a caracterizam como um ambiente informacional, onde circulam dados e informações. Mais do que isso, todo o funcionamento da área depende dessa circulação, visto que sua função principal é produzir informações estratégicas e qualificadas para o ambiente organizacional que está inserida.

Estratégia, Política e Gestão da Informação

Constatou-se que não há estratégia definida e publicada, tampouco há definição de objetivos e metas para coleta. A falta de estratégia definida é compensada pela equipe da Diretoria por meio do esforço para manter bom diálogo com as diversas áreas, visando facilitar a coleta de insumos.

O quadro a seguir apresenta resumo dos achados na pesquisa sobre estratégia, política e gestão da informação.

ELEMENTOS DE ANÁLISE	RESUMO DOS ACHADOS
○ Estratégia Definida	Não há estratégia formal e documentada A estratégia é definida pontualmente em cada projeto
○ Normas de GI	Não há norma específica de GI Há organização e orientação pontual em cada projeto
○ Objetivos e Metas	Não há
○ Princípios e Motivação	A própria diretoria define pontualmente.
○ Política Definida	Não há política definida em documento/norma
○ Poderes	Não há definição clara
○ Responsabilidades	Não há clareza sobre as responsabilidades

A estratégia acontece pontualmente com a preocupação dos servidores em planejar, organizar e direcionar os trabalhos a cada elaboração de um novo produto relevante. Ou seja, não há definição de estratégia da informação na forma de documento que se aplique ao ambiente informacional e a todos os seus produtos. O esforço pela boa comunicação com as áreas e o planejamento na elaboração de cada

produto explicam por que, embora não haja estratégia definida, há uma percepção de clareza, eficácia e utilização estratégica dos dados e informações na área de PDI.

A estratégia da informação deveria ser definida pela alta administração para as áreas e como não há estratégia definida, a própria Diretoria se organiza e define, pontualmente, quais dados coletar de acordo com os produtos que precisa elaborar. Não parece haver participação ativa dos tomadores de decisão em definir o que vai ser coletado e para qual objetivo. Isso demonstra a proatividade da equipe.

Foi identificada a falta de política definida, com poderes, papéis e responsabilidades bem delimitados. A falta de definição desses elementos e de competências gera dúvidas e contradição de entendimentos. Pode haver conflitos na relação entre as áreas por não entenderem onde começa e onde termina a atividade de cada ator do processo, e dificuldades na coleta de dados devido à falta de clareza sobre quais dados são responsabilidade de quais atores.

A falta de regimento interno recente e atualizado que defina competências e os limites de atuação da área de planejamento e a falta de norma específica que discipline a Gestão da Informação para o ambiente informacional, limitações encontradas na organização administrativa, quando somadas à falta de definição de política e estratégia, produzem um ambiente confuso, favorável ao conflito e dificultador da construção de uma cultura informacional que estimule a criatividade e a produção.

Pessoas e Cultura

O quadro a seguir apresenta resumo dos achados na pesquisa sobre pessoas e cultura da informacional.

ELEMENTOS DE ANÁLISE	RESUMO DOS ACHADOS
○ Cultura Informacional	Cultura de mudar a cultura organizacional através da GI Relacionada a motivação e engajamento da equipe, relação positiva com as áreas
○ Comportamentos	Não identificação de comportamentos, de forma estruturada
○ Relação com Outros Atores	Relação próxima e de assessoramento direto à Alta Administração Boa relação, acesso e abertura com as diferentes áreas fornecedoras de insumos Percepção positiva dos tomadores de decisão
○ Compartilhamento de Informações	Há esforço para compartilhar as informações ao máximo Alguma restrição ocorre enquanto os insumos não estão validados ou qualificados
○ Comunicação	A comunicação da diretoria é positiva, sendo elogiada pelos tomadores de decisão

	A comunicação está relacionada à boa relação com as áreas
○ Composição da Equipe	Quantidade não é suficiente. Composição atual é de administradores e técnicos em assuntos educacionais
○ Perfil Atual da Equipe	Pouca qualificação e competência em Gestão da Informação. Equipe jovem na Diretoria
○ Motivação e Engajamento	Alta motivação e engajamento da equipe. Equipe bastante integrada e trabalha bem em conjunto
○ Multidisciplinariedade	Servidores com vários anos de experiência em outras áreas da instituição. Servidores com passagens nas áreas de atividade fim da universidade
○ Perfil Desejado da Equipe	Faltam servidores com cargos específicos para análise de dados, como estatístico e economista. É importante que a equipe tenha passagens por outras áreas da instituição

Embora não haja ações conscientes de identificação de comportamentos relacionados à informação, como uma forma de estimular os positivos e desestimular negativos, aspectos culturais podem ser percebidos em diferentes elementos do ambiente informacional. A Diretoria tem a cultura positiva de aprimorar a circulação de informações pelo ambiente, corrigir assimetrias e promover melhorias do ambiente organizacional por meio de seus processos.

O compartilhamento de informações é um elemento positivo é geralmente estimulado pelos servidores da Diretoria, que procuram vencer barreiras e inseguranças das outras áreas, como aquelas causadas pela baixa confiabilidade dos insumos, e produzir e fornecer informações consistentes e qualificadas para a tomada de decisão dos gestores.

A relação da DPDI com outras áreas da universidade, fornecedoras de insumo ou consumidoras de seus produtos, é apontada como um dos principais pontos positivos do ambiente informacional. Os servidores da Diretoria apontam que têm abertura e acesso ao diálogo com as diversas áreas enquanto os tomadores de decisão destacam a boa relação que têm com a área e seus servidores.

A boa comunicação é fruto de esforço ativo dos servidores da Diretoria no sentido de diminuir resistências das diversas áreas em fornecer os insumos. A percepção positiva dos tomadores de decisão a respeito da comunicação da DPDI confirma este como um elemento positivo da área de planejamento.

A boa comunicação e a boa relação com as áreas sinalizam para uma cultura informacional positiva, havendo esforço para diminuir os efeitos de limitações diversas para favorecer a circulação dos insumos e um ambiente mais colaborativo. Esses aspectos culturais positivos são méritos da equipe, demonstrando mais uma vez a importância das pessoas em um sistema tão complexo. Apesar de limitações

estruturais, é a cultura informacional, criada principalmente pelos servidores da DPDI, a responsável pela fluência dos dados e informações na área de planejamento.

A equipe atual é recente na Diretoria, mas formada por servidores experientes com média superior a 10 anos de atuação na universidade em diversas áreas, em especial em atividades finalísticas. Além da maioria de administradores, há também servidores técnicos em assuntos educacionais, cargo com visão apurada sobre a área finalística da universidade, principalmente da graduação. Esse perfil demonstra o caráter multidisciplinar da equipe, principalmente considerando as experiências anteriores dos servidores.

A multidisciplinariedade é elemento importante para que a área de planejamento, que trabalha com os mais variados tipos de dados da universidade, tenha visão sistêmica e ampliada para análise e entrega de produtos que sejam consistentes com a realidade.

Há muitas dificuldades com relação à composição atual da equipe principalmente quanto à falta de servidores em quantidade e com perfil desejado para atuar na Diretoria, apontando para a necessidade de fortalecer a equipe atual principalmente com pessoal especializado em análise de dados.

O perfil desejado da equipe está bastante relacionado ao caráter de multidisciplinariedade que se espera para a equipe: especialistas em análise de dados, estatísticos e economistas, e servidores com experiências em áreas diversas da universidade.

Apesar das limitações apontadas nesse componente, a motivação e o engajamento da equipe é algo positivo percebido pelas pessoas, o que pode indicar clima e cultura organizacional positivos nesse setor. Esses fatores podem refletir em um esforço maior da equipe em compensar limitações diversas que a área enfrenta, mas também podem se refletir em adoecimento e afastamentos dos servidores quando esses esforços são constantes e as outras limitações não são resolvidas.

Os sujeitos são o maior destaque da área de planejamento. É devido às pessoas que, apesar das limitações estruturais, a DPDI tem cultura positiva na gestão da informação e é reconhecida pela boa comunicação que desenvolve. Esses aspectos culturais em relação à informação são o que parecem sustentar o funcionamento de um ambiente informacional com tantas dificuldades operacionais.

Por outro lado, são as pessoas que sentem os efeitos das limitações nos demais componentes de um ambiente informacional. Se não há estratégia e política

informacional definidas, o ambiente fica confuso e pode haver conflitos causados pela falta de definição de responsabilidades e falta de foco por não haver objetivos. Se não há ferramentas tecnológicas e processos bem mapeados e constantemente melhorados, o trabalho das pessoas fica mais custoso. Se a própria equipe é limitada em número e perfil de profissionais, os indivíduos que ali estão acabam sobrecarregados e podem adoecer. Se não houver preocupação e cuidado com a equipe da informação, todo o sistema e seus componentes perdem o sentido.

Processos e Infraestrutura Tecnológica

O quadro a seguir apresenta resumo dos achados na pesquisa sobre processos e infraestrutura tecnológica da informação.

ELEMENTOS DE ANÁLISE	RESUMO DOS ACHADOS
○ Mapeamento de Processos	Mapeamento não é feito de forma satisfatória
○ Fontes de Insumos	Não há banco de dados que congregue todos os insumos e sirva de fonte Todos as áreas e setores da instituição fornecem insumos DPDI é vista como fonte de informação para tomadores de decisão
○ Coleta de Insumos	Os sistemas de informação da Universidade não estão organizados A maioria das limitações são sobre acesso e coleta dos insumos Coleta não é automatizada
○ Confiabilidade dos Insumos	A confiabilidade dos insumos é apontada como uma das principais limitações Múltiplas fontes, falta de padronização, sistemas institucionais com problemas são mencionados como motivo de baixa confiabilidade Baixa confiabilidade gera insegurança nos fornecedores de insumos
○ Melhoria de Processos	Não há ação no sentido melhoria de processos
○ Ferramentas Tecnológicas	Não há ferramenta tecnológicas robustas disponíveis São utilizados planilhas e arquivo word na coleta e tratamento dos insumos
○ Modelagem e Automatização	Não há modelagem dos fluxos de coleta Não há automatização

A maior dificuldade quanto ao acesso aos insumos são sistemas institucionais com problemas e sem parametrização, falta de padronização de conceitos dos insumos, muitas fontes e pouca integração, falta de automatização e falta de banco de dados. Essas dificuldades são as maiores causas da baixa confiabilidade dos insumos que a DPDI precisa coletar.

Os insumos têm diversos tipos e várias origens, sendo gerados principalmente nas várias áreas de gestão da universidade: graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, cultura, assistência estudantil, órgãos acadêmicos, registros e controle acadêmico, áreas administrativas, dentre outras. São extraídos dos sistemas internos de gestão acadêmica da universidade, dos sistemas do Governo Federal, dos sistemas de outros órgãos que consolidam os dados das universidades. A coleta também acontece por solicitações encaminhadas às diversas áreas da instituição: unidades acadêmicas, pró-reitorias administrativas, pró-reitorias acadêmicas, área de registro acadêmico.

A multiplicidade de origens, tipos e fontes de insumos, além da falta de integração dos sistemas, torna o processo de coleta trabalhoso, gerando a necessidade de confrontação e validação do material pela equipe da Diretoria, com

consulta às próprias fontes, à área de tecnologia da informação e à área de registro acadêmico.

Essas dificuldades geram resistência das diversas áreas em fornecer os insumos. Essa resistência parece estar relacionada justamente à falta de confiabilidade dos dados, fazendo com que os gestores limitem o fornecimento dos dados gerados em suas próprias áreas de atuação.

A limitação sobre a confiabilidade é relevante porque a área de planejamento depende de dados confiáveis para entregar produtos robustos para a tomada de decisão dos gestores da universidade. O esforço para validar esses dados gera mais trabalho para as pessoas envolvidas no processo, limitando a capacidade de entrega da área de planejamento.

A falta de ferramentas tecnológicas robustas limita e dificulta o acesso da DPDI aos seu material de trabalho: os dados e informações. Se o processo não é automatizado, a quantidade de pessoas necessárias aumenta e a equipe, que tem composição reduzida, acaba compensando essa limitação com esforço e tempo maiores. Ou seja, a limitação na arquitetura da informação reflete nos processos de gerenciamento da informação e na equipe da informação.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Plano com ações para melhorias na gestão da informação do ambiente informacional com descrição.

Organização Administrativa

Ação: Atualizar o regimento interno da área de planejamento.

Descrição: Elaborar e propor norma que defina competências e áreas de atuação, e produtos sob responsabilidade da área e aprovar as competências e áreas de atuação da DPDI e das demais áreas que compõem o ambiente organizacional da instituição, objetivando delimitar as áreas de atuação, seus poderes e responsabilidades.

Estratégia, Política e Gestão da Informação

Ação: Propor norma que institua política, estratégia e gestão da informação na universidade.

Descrição: Elaborar e propor norma que promova clareza na atuação da DPDI e das áreas quanto aos aspectos de política e estratégia da informação. Destacar a necessidade de definir responsabilidades, poderes, objetivos, metas, motivação, priorização e indicadores. Definir também conceitos, atores envolvidos, diretrizes, padronização dos dados e outros elementos da gestão e dos processos de gerenciamento da informação.

Ação: Propor governança de dados e informações para direcionar e gerir a gestão da informação e a aplicação de norma sobre o tema.

Descrição: Propor a instituição de governança de dados e informações, envolvendo os gestores das principais áreas, com foco no direcionamento e na tomada de decisão sobre a gestão da informação e para garantir a aplicação de norma que institua política, estratégia e gestão da informação.

Pessoas e Cultura

Ação: Elaborar proposta de estruturação da equipe da DPDI a ser apresentada à gestão da universidade.

Descrição: Proposta com delimitação dos cargos necessários, em quantidade e perfil, demonstrando a relação com a atuação da Diretoria. Indicar a necessidade de profissionais com perfil para atuar na análise de dados, em especial estatísticos e economistas, e de profissionais que tenham tempo de atuação nas diversas áreas da universidade, favorecendo o reforço da multidisciplinariedade da equipe.

Ação: Promover a capacitação da equipe da DPDI em gestão da informação.

Descrição: Solicitar ao setor responsável pela capacitação para disponibilização de cursos à equipe da DPDI visando desenvolver competências em gestão e análise de dados e outros aspectos da gestão da informação.

Processos e Infraestrutura Tecnológica

Ação: Iniciar o mapeamento de processos de gerenciamento da informação.

Descrição: Dar início à gestão de processos na área de planejamento com foco em processos de gerenciamento da informação, relacionando tipos de insumos, fontes de insumos e processos de GI.

Ação: Definir a estrutura tecnológica e de sistema adequada para a gestão da informação.

Descrição: Em conjunto com a área de tecnologia da informação, promover estudo para definir a necessidade de estrutura tecnológica adequada para automatizar a coleta, o armazenamento, o acesso e a distribuição de dados e informações. Destacar a necessidade de banco de dados.

Ação: Solicitar plano de melhorias para os sistemas institucionais de informação.

Descrição: Demandar à área de tecnologia da informação e à alta administração a definição de plano de melhoria para resolver os problemas dos sistemas institucionais e melhorar a interoperabilidade dos dados. Destacar os problemas causados pela falta de confiabilidade dos insumos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei no 7011 de 8 de julho de 1982. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade Federal de Rondônia. Brasília, DF: Presidência da República, [1982]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1980-1987/lei-7011-8-julho-1982-356765-publicacaooriginal-1-pl.html#:~:text=Art.,Ensino%20Superior%20de%20Rond%C3%B4nia%20%2D%20FUNDACENTRO>. Acesso em: 2 fev. 2022.
- DAVENPORT, T. H. Ecologia da informação: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998. 316 p.
- UNIR, Fundação Universidade Federal de Rondônia. Pró-Reitoria de Planejamento. Diretoria de Planejamento, Desenvolvimento e Informação. **Relatório de Gestão do Exercício de 2022**. Porto Velho: UNIR, 2023. 148 p. Disponível em: <https://transparencia.unir.br/homepage>. Acesso em: 10 jun. 2023.
- UNIR, Fundação Universidade Federal de Rondônia. **Resolução nº 282/CONSUN, de 19 de novembro de 2020**. Altera o artigo 87, inclui artigo 87-A ao Regimento Geral e revoga Resolução 032/2017/CONSUN. Regimento Geral da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto Velho: UNIR, [2020]. Disponível em: <https://secons.unir.br/pagina/exibir/5822>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- UNIR, Universidade Federal de Rondônia. **Resolução nº 029/CONSUN, de 12/09/2017**. Alteração do Estatuto da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto Velho: UNIR, [2017]. Disponível em: <https://secons.unir.br/pagina/exibir/5818>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- UNIR, Universidade Federal de Rondônia. **Resolução nº 014/CONSAD, de 25 de Abril de 2001**. Regimento Interno da Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN). Porto Velho: UNIR, [2001]. Disponível em: https://secons.unir.br/uploads/ato/350_014_014_res_regimento_interno_da_proplan.pdf. Acesso em: 10 jun. 2022.
- UNIR, Universidade Federal de Rondônia. **Resolução nº 357, de 14 de setembro 2021**. Define a estrutura organizacional e a distribuição de (CD), (FG) e (FCC) da Fundação Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho: UNIR, [2021]. Disponível em: https://secons.unir.br/uploads/ato/Resolucao_357_2021_CONSAD_2040407645.pdf. Acesso em: 10 jun. 2022.